

O ESTIGMA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM FRENTE A DISCIPLINA DE SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Haniel Davidson Silva Guedes¹

Iara Santos Rodrigues²

Tânia Maria Alves Bento³

Monique Suiane Cavalcante Calheiros⁴

Enfermagem



**cadernos de
graduação**

ciências biológicas e da saúde

ISSN IMPRESSO 1980-1769

ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

Estigma Social é uma marca negativa que a saúde mental sofre pela sociedade, que inclusive se perpétua em alguns profissionais e estudantes da saúde, em que se marginaliza ou afasta do contato próximo à doença ou ao portador de transtorno mental. Esse estudo teve como objetivo: analisar a percepção dos acadêmicos de enfermagem frente a disciplina de saúde mental, tratando-se de uma revisão integrativa. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE). Foram incluídos sete (7) artigos, oriundos de estudos realizados no Brasil, no período de 2007 a 2018. Os resultados indicaram que a visão dos acadêmicos de enfermagem sobre o portador de transtorno mental e sobre a loucura são duas coisas constantes, uma vez que se inicia a disciplina de Saúde Mental, o saber sobre a loucura influencia negativamente gerando preconceito e dificultando assim o aprendizado dos discentes. Concluindo, pode-se notar a necessidade de novas abordagens de ensino em que o preconceito e o estigma social sejam trabalhados de forma na qual amenizem as condutas de marginalização que podem afetar diretamente na disciplina e na assistência.

Palavras-chave

Estigma Social. Saúde Mental. Estudantes de Enfermagem.

ABSTRACT

Social Stigma is a negative mark that the mental health suffers for the society, that even is perpetuated in some professionals and students of the health, in which it is marginalized or distances of the close contact to the disease or to the patient with mental disorder. The purpose of this study was to analyze nursing students' perceptions regarding the mental health discipline, which is an integrative review. The search for articles was carried out in the electronic databases of the Virtual Health Library (VHL), Nursing Database (BDENF), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Medical Literature Analysis and Retrieval System online (MEDLINE). Seven (7) articles were included, from studies carried out in Brazil, from 2007 to 2018. The results indicated that the nursing students' view of the person with mental disorder and of insanity are two constant things, since if the discipline of Mental Health begins, knowledge about madness influences negatively generating prejudice and thus making it difficult for students to learn. In conclusion, one may note the need for new teaching approaches in which prejudice and social stigma are worked out in ways that ease marginalization behaviors that can directly affect discipline and care.

KEYWORDS

Social Stigma. Mental Health. Nursing Students.

1 INTRODUÇÃO

A história da Saúde Mental do Brasil iniciou-se em meados do século XIX, diante disso começaram as discussões sobre psiquiatria e transtornos mentais. Naquela época o doente mental era visto como um perigo a sociedade e, portanto, era excluído do convívio social. Com a Reforma Psiquiátrica na segunda metade da década de 1970, a visão do "louco" passa a ser resignificada e surgem novos modelos de assistência em saúde mental (SOARES; SILVEIRA; REINALDO, 2010).

A Reforma Psiquiátrica é um movimento de transformação no campo da saúde mental que, para chegar ao sujeito, objetiva desconstruir a doença mental. Pondera-se que o problema não é a cura da loucura, mas sim, a necessidade de abordagens diferenciadas ao sofrimento, à produção de vida, de sociabilidade e a utilização de novos espaços de cuidado, que não reforcem estigmas e preconceitos (SINIÁK; SILVA; PINHO, 2013).

O saber sobre a loucura é algo em permanente construção. Já na Antiguidade reconhecia-se que, dadas as condições alheias à vontade do homem, ele podia ter seu comportamento alterado. Dessa época até os dias atuais, muito se compreendeu sobre a loucura, porém muito ainda permanece como enigma. A diversidade implicada nos mecanismos de produção e delineamento da loucura intriga aqueles que dela se ocupam (SILVA; VIANNA; SILVEIRA, 2007).

A passagem da desinstitucionalização para a inserção social daqueles que sofrem com transtornos mentais passou a exigir da assistência do enfermeiro uma integração de saberes e práticas que permitam o reconhecimento de que a pessoa está inserida em uma realidade social e um contexto familiar. Este reconhecimento requer, na formação do enfermeiro, a adoção do novo modelo de atenção em saúde mental pautado na superação do modelo biomédico e hospitalocêntrico/manicomial para o modelo integrador, que valorize de fato os aspectos biopsicossociais da atenção à saúde (VARGAS *et al.*, 2018).

Essa questão ganha maior vulto quando se trata de ensinar sobre a loucura a alunos de graduação. O termo “loucura” é abrangente e passível de inúmeras definições quando se consideram as diversas e divergentes abordagens teóricas. Percorrendo a História, observam-se mudanças profundas no conceito de loucura, marcadas pelo pensamento filosófico vigente sobre o humano e pelo panorama político e econômico de cada momento (SILVA *et al.*, 2010).

O estigma social é uma forte desaprovação de características ou crenças pessoais, que vão contra normas culturais. Para a Sociologia, num sentido contemporâneo, o estigma também pode ser conceituado como uma marca objetiva que recebe uma valoração social negativa (BACILA, 2016).

A visão dos acadêmicos de enfermagem sobre o louco ou a loucura são duas coisas constantes, na maioria das vezes o portador de transtorno mental causa receio e medo em muitos alunos, gerando a ideia que são pessoas perigosas e anormais e conseqüentemente isso interfere na relação do aluno com a disciplina dificultando o aprendizado (SILVA; VIANNA; SILVEIRA, 2007).

Os alunos dos cursos de graduação ao iniciarem na área, os processos históricos e culturais sobre a loucura podem influenciar negativamente na assistência prestadas aos portadores de transtornos mentais. Logo, pressupõe-se que o preconceito, quando não é trabalhado durante a graduação, pode provocar nos futuros profissionais, condutas preconceituosas e práticas discriminatórias que afeta diretamente a assistência (VARGAS *et al.*, 2018).

As aulas práticas em saúde mental mobilizam recursos diversos nos docentes e discentes, incluindo os emocionais, constituindo-se em situações complexas, atribuindo ao docente a responsabilidade de administrar esse momento privilegiado para a construção do saber/fazer que supere o modelo psiquiátrico (SILVA *et al.*, 2010).

No desenvolvimento da pesquisa, procurou-se realizar uma análise sobre o receio de alguns acadêmicos de enfermagem frente à disciplina de Saúde Mental. Subentende-se que há uma má percepção dos mesmos antes de cursar a disciplina, podendo levar a gerar estigmas, dificultando assim o processo de aprendizagem e experiências positivas.

2 METODOLOGIA

O seguinte estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa, mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisa-

do. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Em seu desenvolvimento foram seguidas as seis etapas descritas por Soares e colaboradores (2014), formulação dos objetivos de estudo, descritores e questão norteadora. Em segundo, busca na literatura, seguindo os critérios de inclusão e exclusão. A terceira etapa consistiu no momento de seleção dos artigos, na quarta etapa é o momento da análise crítica dos estudos incluídos na revisão. Na quinta procedeu-se com a interpretação e discussão dos resultados dos trabalhos. A sexta constitui na apresentação, revisão e síntese sobre: o estigma dos acadêmicos de enfermagem frente a disciplina saúde mental. Tendo em vista a problemática levantada na introdução, a questão que norteou este estudo foi: Qual o sentimento do acadêmico de enfermagem frente a disciplina de Saúde Mental?

Utilizaram-se para a pesquisa dos artigos as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Base de dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde – DeCS: “Estigma Social”, “Saúde Mental”, “Estudantes de Enfermagem”. Obteve-se resultados nas seguintes combinações do operador booleano: “Estigma Social” AND “Saúde Mental”, “Estigma Social” AND “Estudantes de Enfermagem” e “Estigma Social” AND “Saúde Mental” AND “Estudantes de Enfermagem”.

Na seleção das literaturas foram utilizados como critério de inclusão: artigos científicos disponibilizados gratuitamente e na íntegra, publicados no idioma português, no período compreendido entre 2007 e 2018 e que tivessem relação com o objetivo da pesquisa.

Tabela 1 – Total de artigos selecionados após busca em bases de dados - 2019

| ESTRATÉGIA DE BUSCA | BASE DE DADOS | ENCON- -TRADOS | TÍTULOS | RESUMOS | ÍNTEGRA |
|---|----------------------|---------------------------|----------------|----------------|----------------|
| (Estigma social) AND (Saúde Mental) | BDENF | 11 | 06 | 04 | 01 |
| | MEDLINE | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | LILACS | 07 | 03 | 01 | 01 |
| (Estigma social) AND (estudantes de enferma- gem) | BDENF | 20 | 08 | 02 | 0 |
| | MEDLINE | 14 | 09 | 05 | 02 |
| | LILACS | 06 | 04 | 03 | 01 |
| (Estigma social) AND (Saúde mental) AND (Estudantes de Enferma- gem) | BDENF | 23 | 06 | 04 | 02 |
| | MEDLINE | 18 | 04 | 06 | 01 |
| | LILACS | 30 | 07 | 02 | 01 |
| TOTAL | | | | | 09 |
| TOTAL SEM REPETIÇÕES | | | | | 07 |

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos selecionados na revisão de literatura, foram organizados por: título do artigo, ano de publicação, periódico e base de dados, método aplicado, autores, nível de evidência científica e desfecho. Sendo mais bem apresentado no quadro que se encontra abaixo.

Quadro 1 – Quadro síntese dos resultados encontrados nas Bases de dados, 2019

| TÍTULO DO ARTIGO | ANO | PERIÓDICO | MÉTODO/ NÍVEL DE EVIDÊNCIA | AUTORES | DESFECHO |
|---|------|---------------------------|---|-----------------------|---|
| O ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental no Brasil: análise curricular da graduação | 2018 | Texto Contexto Enfermagem | Estudo exploratório de análise documental/V | VARGAS <i>et al.</i> | O estudo nos mostrou uma predominância de instituições privadas que ofertam o curso de graduação em enfermagem, porém nem todas oferecem a disciplina de saúde mental teoria/prática. |
| O ensino de enfermagem em saúde mental: a visão dos discentes | 2010 | Revista Saúde | Estudo qualitativo/ V | SILVA, <i>et al.</i> | Percebeu-se que a identidade do enfermeiro, advinda do modelo biomédico, leva o discente a concluir sua graduação com uma visão bastante reduzida das competências do enfermeiro no âmbito da saúde mental. |
| Serviços de saúde mental e sua relação com a formação do enfermeiro | 2010 | Revista Rene Fortaleza | Estudo de caso de abordagem exploratória/IV | SOARES, <i>et al.</i> | Teve como objetivo analisar os serviços extra-hospitalares de saúde mental utilizados como campo de prática de acadêmicos de enfermagem. |

| TÍTULO DO ARTIGO | ANO | PERIÓDICO | MÉTODO/ NÍVEL DE EVIDÊNCIA | AUTORES | DESFECHO |
|--|------|-------------------------------|--|-----------------------------------|---|
| Relato de experiência de estágio de docência na área de Enfermagem psiquiátrica e Saúde mental | 2013 | Ciência, Cuidado e Saúde | Relato de experiência de duas mestrandas durante o estágio de docência na disciplina de Enfermagem em Saúde Mental II/VI | SINIAR, <i>et al.</i> | Mostrou as dificuldades e potencialidades no processo ensino-aprendizagem em saúde mental. |
| Processo ensino aprendizagem em saúde mental: o olhar do aluno sobre reabilitação psicossocial e cidadania | 2010 | Escola de Enfermagem da USP | Trata-se de um estudo qualitativo norteado pelo referencial teórico da pedagogia das competências/ V | BARROS e CLARO | Neste estudo, analisou-se a representação sobre os conceitos, saberes e habilidades identificados como necessários para a prática da Reabilitação. |
| O tempo: uma questão no ensino da enfermagem Psiquiátrica | 2007 | Revista Mineira de Enfermagem | Reflexão teórica/ VII | SILVA, <i>et al.</i> | Teve como objetivo realizar articulações teóricas sobre o ensino da disciplina enfermagem psiquiátrica e suas particularidades. |
| O ensino da enfermagem psiquiátrica e saúde mental no Currículo por competências | 2011 | Revista Mineira de Enfermagem | Estudo transversal/ IV | SIQUEIRA JUNIOR e APPADOVANOTANI. | O objetivo desta pesquisa foi identificar se o profissional enfermeiro tem conhecimento teórico para desenvolver as tarefas de enfermagem relacionadas as atividades assistenciais. |

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Pedrosa e outros autores (2015, p. 735) refere que: “O uso de evidências científicas em enfermagem tem como pressuposto a realização de estudos que gerem práticas inovadoras, com vista a sustentar as ações e as relações do profissional enfermeiro no sistema de saúde, bem como demonstrar o impacto de tais evidências na prática”.

Sabemos que ao fundamentar a PBE (Prática Baseada em Evidências), a evidência científica tem o poder de agregar ciência, visto que representa a confiabilidade em determinado conhecimento nos preceitos científicos (PEDROSA *et al.*, 2015).

O trabalho de enfermagem em saúde mental foi marcado historicamente pelo processo político disciplinador de sujeitos e de comunidades, no qual as práticas eram coadjuvantes desse processo. Entretanto, essa potencialidade estará diretamente relacionada ao grau de consciência desses trabalhadores, pois, enquanto sujeito da ação inserido em um contexto humanitário, social e político, o enfermeiro está apto para eleger instrumentos que visem o resgate dessa mesma condição de sujeito-cidadão às pessoas em sofrimento mental. Quanto menos consciente de sua condição de sujeito social e de cidadão, mais o enfermeiro operará no antigo modelo disciplinar e mais subordinada e coadjuvante será a sua atuação nas intervenções desse modelo (SILVA *et al.*, 2010).

Segundo Vargas e colaboradores (2018) a mudança no modelo em saúde mental torna-se um forte argumento a favor da necessidade de se repensar o ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental, haja vista que a realidade de ensino que se esboça parece não condizer com as demandas de assistência dos novos dispositivos de atenção à saúde mental, como os Centros de Atenção Psicossocial, impulsionados pela mudança do paradigma na concepção do portador de transtorno mental e da assistência em saúde mental. Pois, é consenso na literatura da área de que apesar da ampliação do papel do enfermeiro nos novos serviços de saúde mental do país esse profissional pouco tem ocupado esse espaço.

Outro fator que parece influenciar o ensino de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental brasileira na contemporaneidade pode estar relacionado ao fato de que o ensino prático dessas disciplinas, que tem merecido atenção desde os primórdios da enfermagem moderna no país, vem sendo abolido ou continua atrelado ao modelo psiquiátrico tradicional, aliado à falta de docentes com especialização na área, e ausência de legislação específica que exija estágio nos serviços de saúde mental (VARGAS *et al.*, 2018).

Nesse sentido, o discente, em um campo de prática de saúde mental, depara-se com questões que superam o espaço físico e organizacional propriamente dito, inserindo-se em uma conjuntura político-social que representa um modo de lidar com o transtorno mental e com o portador de sofrimento psíquico (SOARES; SILVEIRA; REINALDO, 2010).

O imaginário construído acerca dos transtornos mentais é constituído de representações pautadas em distanciamento, exclusão, periculosidade e intolerância, conceitos esses que influenciam condutas e determinam a assistência prestada nessa área. Desde a formação acadêmica, essas reflexões necessitam serem colocadas em pauta, inserindo os vários seguimentos da sociedade. Visto que o profissional na abordagem da saúde mental, geralmente a relaciona apenas aos transtornos, como a depressão (SILVA *et al.*, 2010).

Siqueira Júnior e Otani (2011) demonstram que os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Enfermagem nas universidades têm buscado mudar essa realidade, introduzindo metodologias de ensino capazes de aliar teorias à prática de cuidado em saúde mental. No entanto, a forma como a própria sociedade e os discentes percebem o transtorno mental e o preconceito social que existe diante desses pacientes, vem sendo apontado

como fator determinante que influencia no afincamento e na dedicação dos discentes nas disciplinas de saúde mental ou psiquiatria (SIQUEIRA JÚNIOR; OTANI, 2011).

Compreende-se que é necessário buscar novos pressupostos pedagógicos para a construção de competência no aluno de enfermagem, frente às dificuldades percebidas neles para mobilizarem o aprendizado diante de situações práticas vividas durante o ensino da enfermagem psiquiátrica e saúde mental (BARROS; CLARO, 2010).

Fernandes (2009, p. 964) afirma que:

Diante dessa realidade, torna-se necessário que o profissional educador rompa velhos paradigmas educacionais, por meio da contínua avaliação das suas atividades de forma crítica e reflexiva, a fim de desenvolver uma postura interativa e moderna no processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, Freire (1997) diz que: “O ensino deve ser livre de preconceitos, de modo que o estigma sociocultural relacionado a saúde mental precisa ser trabalhado pelo professor juntamente com alunos, para que esse preconceito não se perpetue”. Ao sustentar que as instituições de ensino superior precisam rever as práticas pedagógicas empregadas na tentativa de aproximar o ensino à realidade social. Para isso o ensino precisa transcender as práticas tradicionalistas, fugir à mera exposição verbal de conteúdos e teorias, é preciso que o ensino-aprendizagem não fique restrito à mera reprodução do conhecimento (SOUZA, 2016; FREIRE, 1997).

Dessa forma, a saúde mental é muito relevante na formação do Enfermeiro, tanto no âmbito comunitário quanto hospitalar. Acredita-se que a abordagem centrada na promoção da saúde mental, e não apenas nas doenças psíquicas, vislumbra as competências dos enfermeiros nessa área do conhecimento. Estudos dessa natureza poderão direcionar mudanças no ensino e na assistência de enfermagem, para atender a nova demanda do mercado (SILVA *et al.*, 2010).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta revisão integrativa foi possível dar visibilidade a necessidade de novos modelos de ensino em Saúde Mental que mobilizem diferentes recursos tanto para os docentes quanto para os discentes, facilitando assim o aprendizado sem que reforcem estigmas e preconceitos. Embora o tema proposto apresente grande relevância, foram encontrados poucos artigos científicos que mostrem a deficiência nos modelos de ensino que facilitem o aprendizado e podem interferir na relação aluno e disciplina.

É imperativo que se desenvolvam intervenções a grupos específicos que podem deter influência no sentido de atuar positivamente nas crenças relativas às doenças mentais e mudar as atitudes perante as pessoas portadoras de sofrimento psíquico. Os estudantes de enfermagem, como futuros profissionais de saúde, compõem um grupo importante capaz de assumir um papel preponderante neste processo

pelo que as estratégias de ensino/aprendizagem devem contemplar conteúdos e oportunidades de experiências práticas em contexto de ensino clínico capazes de desmistificar ideias pré-concebidas em que são privilegiados momentos de reflexão, contribuindo na construção de um novo olhar sobre a loucura.

Dessa forma, o ensino em Saúde Mental poderá ser incorporado na assistência de Enfermagem, visto que o enfermeiro tem total importância nesta função, possuindo um papel fundamental no cuidado junto com a equipe multiprofissional, oportunizando intervenções no sofrimento psíquico no território e produzindo novas relações.

REFERÊNCIAS

BACILA, C. R. **Criminologia e estigmas**: um estudo sobre os preconceitos. São Paulo: Gen Atlas, 2016.

BARROS, S.; CLARO, H. G. Processo ensino aprendizagem em saúde mental: o olhar do aluno sobre reabilitação psicossocial e cidadania. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 700-707, set. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000300022. Acesso em: 10 jan. 2019.

ESPIRIDIANO, E. *et al.* A enfermagem psiquiátrica, a ABEn e o departamento científico de enfermagem psiquiátrica e saúde mental: avanços e desafios. **REBEN**, Brasília, v. 66, n. esp., p. 171-176, set. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000700022. Acesso em: 20 nov. 2018.

FERNANDES, J. D. *et al.* Ensino da enfermagem psiquiátrica/saúde mental: sua interface com a reforma psiquiátrica e diretrizes curriculares nacionais. **REEUSP**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 962-968, dez. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342009000400031&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 nov. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Paz e Terra: São Paulo, 1997.

JUNIOR, A. C. S.; OTANI, M. A. P. O ensino da enfermagem psiquiátrica e saúde mental no currículo por competências. **Rev. REME**, Belo Horizonte, v.15, n.4, p.539-545, out./dez., 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tce/v27n2/0104-0707-tce-27-02-e2610016.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2018.

PEDROSA, K. K. A.; OLIVEIRA, I. C. M.; FEIJÃO, A. R.; MACHADO, R. C. Enfermagem baseada em evidência: caracterização dos estudos no Brasil. **Cogitare Enferm.**, São Paulo, v. 20, n. 4, p.733-741, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/40768>. Acesso em: 6 jun. 2019.

SILVA, L. T. S.; SILVA, G. R. F.; COSTA, K. N. F. M.; BARBOSA, G. O. L. O ensino de enfermagem em saúde mental: a visão dos discentes. **Rev. Saúde**, Sergipe, v. 4, n. 1, p. 53-60, 2010. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/429/618>. Acesso em: 10 jan. 2019.

SILVA, T. C.; VIANNA, P. C. M.; SILVEIRA, M.R. O tempo: uma questão no ensino da enfermagem psiquiátrica. **Rev. Min. Enferm.**, Minas Gerais, v. 2, n. 3, p. 323-330, jul./set. 2007. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v14/n1/pdf/v14n1a06.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2019.

SINIÁK, D. S.; SILVA, A. B.; PINHO, L. B. Relato de experiência de estágio de docência na área de enfermagem psiquiátrica e saúde mental. **Ciência e Cuidado em Saúde**, Rio Grande do Sul, v. 12, n. 3, p. 593-598, jul./set. 2013. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/20700>. Acesso em: 10 jan. 2019.

SOARES, A. N.; SILVEIRA, B. V.; REINALDO, A. M. S. Serviços de saúde mental e sua relação com a formação do enfermeiro. **Rev. Rene**, Fortaleza, v. 11, n. 3, p. 47-56, jul./set. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S0104-0707201600030032000008&lng=en. Acesso em: 10 jan. 2019.

SOARES, C. B.; *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da escola de enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 335-45, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-335.pdf. Acesso em: 8 jun. 2019.

SOUZA, T. S.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Rev. Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 2 jun. 2019.

SOUZA, M. C. B. M. O ensino de enfermagem psiquiátrica /saúde mental: avanços, limites e desafios. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, p. 139-46, jul./set. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762016000300002&lng=pt&nrm=i&tlng=pt. Acesso em: 20 nov. 2018.

VARGAS, D. *et al.* O ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental no Brasil: análise curricular da graduação. **Texto Contexto Enferm.**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 2-9, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072018000200316&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 nov. 2018.

Data do recebimento: 9 de Outubro de 2021

Data da avaliação: 9 de Dezembro 2021

Data de aceite: 9 de Dezembro de 2021

1 Enfermeiro graduada pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: haniel.davidson@outlook.com

2 Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: yara-rodrigues1@live.com

3 Especialista em Saúde Mental pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas; Enfermeira pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL; Atuou como professora da graduação em enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: taniaenfa@hotmail.com

4 Enfermeira graduada pela UNIT/ AL. Mestra em Nutrição pela Universidade Federal de Alagoas- UFAL; Professora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: monique_suiane@hotmail.com.